



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da União Operária Nacional
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talha — Lisboa — Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ORGANIZANDO A REVOLUÇÃO...

EMPREENHIMENTO ARROJADO

A Federação da Construção Civil, ao abrigo do seu estatuto, que determina a apropriação da produção pelos organismos sindicais, toma conta da construção de alguns edifícios públicos.

O que sobre essa importante questão nos diz o secretário geral da Federação da Construção Civil.

Como são dirigidos os trabalhos — A repartição dos lucros

— Quem orienta os diversos trabalhos?

— Como já disse, temos um Conselho Técnico, que é composto dos melhores profissionais desta indústria, eleitos nas assembleias gerais dos respectivos sindicatos e são essas camaradas que apreciam tudo o que se relaciona com as obras que temos em construção, guiando-se pelo que dispõe a «Organização Sindical do Trabalho», no seu capítulo 1.º, que é do teor seguinte:

1.º Eliminar os interesses dos intermediários entre operários e patrões; 2.º Organizar o trabalho em comissões; 3.º Desenvolver a educação profissional e moral dos operários; 4.º Organizar estatísticas para se aquilatar a capacidade de produção da indústria; 5.º Estudar todos os assuntos relativos ao desenvolvimento da indústria; 6.º Desenvolver o trabalho na indústria, aperfeiçoando-o tanto quanto possível para que os proprietários entreguem a laboração do trabalho das suas propriedades à nossa organização; 7.º Montar oficinas, ou exploração de trabalhos de tudo que diga respeito à indústria em qualquer ponto do país.

— E como organizamos os trabalhos em comissão?

— Da seguinte maneira: em cada obra existe um delegado do Conselho Técnico, que, ao acto de admissão do pessoal, lhe apresenta o regulamento da comissão, que estabelece muito claramente os direitos e deveres dos operários.

— Quais são os direitos de que gozam os comitantes?

— Têm direito a nomear os seus delegados junto do Conselho Técnico, substituindo-os quando não tenham capacidade profissional ou moral.

— Vigora, então, o bom princípio da revogabilidade dos mandatos?

— Necessariamente. Estes delegados são os chefes dos operários de cada especialidade, auxiliando a distribuição do trabalho e velando pela boa conduta do pessoal, moralizando-o. Tem o pessoal operário direito à participação dos lucros que deem as obras, que são divididos em três partes, sendo: 40 por cento para fundo permanente do Conselho Técnico, e destinados ao desenvolvimento do trabalho, pela compra de ferramentas e maquinaria; 30 por cento para o Coifre de Solidariedade e para as Bolsas de Trabalho, dando o Coifre direito ao transporte, duma para outra localidade, dos operários desta indústria que não tenham trabalho, o subsídio às viúvas e orfãos, até a maioria de dois operários vítimas da luta entre o capital e o trabalho, e o auxílio de 1850 diários na prisão, quando provocada por perseguições à classe trabalhadora. Os restantes 30 por cento é que são divididos entre os operários, quando terminados os trabalhos, segundo os dias de produção de cada um.

— Mas, afinal — inquirimos — como é que tem feito obra revolucionária sem que se tenha notado?

— O camarada deve estar lembrado de que no ano passado realizamos o nosso congresso de indústria em Setúbal, ficando nessa ocasião aprovada uma tese intitulada: «O desenvolvimento da produção e meios de debelar a crise na nossa indústria» e outra sobre: «A apropriação da direcção do trabalho pela colectividade». Imediatamente lançamos mãos à obra e organizamos o nosso Conselho Técnico, que começou, desde logo a negociar, com diversas entidades, a execução de vários trabalhos.

— E não encontraram oposição a esse empreendimento?

— Naturalmente. Devido à atmosfera que existe contra os operários organizados e à perseguição que todos os governos lhes movem, nada pudemos fazer, apesar de termos apresentado diversos orçamentos a particulares e a comissões administrativas de obras do Estado.

A construção de duas escolas e a demolição da Morgue

— E quais são essas obras e os locais onde se erguem?

— Actualmente temos em construção duas escolas primárias, anexas à Escola Normal de Benfica, estamos demolindo a velha Morgue e enchendo os caboucos para o novo edifício, que será executado também por nós. Estamos tratando de começar a construção de uma escola para o sexo feminino, também anexa à Escola Normal de Benfica.

— E a quanto monta a importância desses trabalhos?

— Os trabalhos, são na realidade, bastante importantes, estando avaliados nalgumas dezenas de contos de reis.

Trabalhadores Auxiliares ferroviários

— Mas, afinal, as obras de que a Federação tomou conta não são do Estado?

— São, mas foram as comissões administrativas, que têm autonomia, que deliberaram por entenderem que o trabalho executado directamente pelos operários seria mais barato, sendo feito com perfeição e rapidez, entregá-lo à Federação. Olhe, temos um contrato para a construção dum edifício destina-

A contra-revolução na Hungria

Os bastidores escuros do golpe de Estado ::

Quando contra o governo de Peidl, sucessor de Bela Kun, foi vibrado o golpe de Estado de Budapest por monárquicos e militaristas capitaneados pelo arquiduque José Habsburgo, a imprensa dos países aliados protestou, especialmente a norte-americana. Os países circunvizinhos, todos com planos e largas ambições, sobressaltaram-se diante daquele ressurgimento dos Habsburgos. Os jovens imperialistas séquios, a Itália, a Jugoslávia, a Tchecoslováquia, não ocultaram as suas inquietudes, e a própria Roménia jurava aos seus deuses que não puzera para ali prego nem estopa e que o arquiduque era o pior dos seus inimigos. Até adormecer, nesse caso, que as tropas romenas não o tenham derribado logo, como em vulgar Bela Kun...

Agora, ante a oposição, as rivalidades, as desconfianças surgidas, ninguém é responsável pelo golpe, ninguém tem culpabilidade nele: aquilo foi obra improvisada dos contra-revolucionários húngaros.

Ora não é isso o que dizem os actores que representam a peça. Toda a imprensa húngara governamental (a outra foi suprimida) referei que o golpe de Estado do arquiduque fora premeditado, algum tempo antes, após negociações com os membros da missão aliada em Budapeste. A coisa foi mesmo resultado directo dessas negociações.

Os jornais davam pormenores. Tinha havido uma conferência de representantes de numerosas cidades húngaras e de delegados de diversas organizações políticas. Esta assembleia mandara uma deputação, composta dos chefes dos diferentes partidos, ao arquiduque José, para lhe pedir que assumisse a direcção do movimento. O arquiduque acceitara, depois de ter conferenciado com os representantes da Entente.

Horas antes do golpe de Estado, tinham as missões aliadas realizado uma importante conferência à qual assistira o arquiduque José, assim como o novo primeiro ministro Stephan Friedrich. Quem representava a Inglaterra nessa reunião era o general Gorton. Após duas horas de discussão, ficou assente o que veio a suceder, tendo todos os chefes de missão aliados declarado dar o seu apoio ao novo governo.

Estas informações, reproduzidas pelo *New York Herald*, foram dadas à imprensa húngara pelo secretário do primeiro ministro Friedrich.

O próprio Friedrich em pessoa as corroborou depois, numa entrevista que concedeu a vários jornalistas estrangeiros:

«Derribámos o governo Peidl, pois era afinal apenas o herdeiro directo do governo dos Sovietes. Mudará única-

do a sua escola, que deve ser feito em quatro meses e que, segundo dizem os dirigentes, levaria, por administração directa do Estado, o dobro do tempo e, portanto, de dinheiro.

— Mas, não haveria maneira de vencer essa relutância do Estado, em vos entregar a construção de mais edifícios do Estado?

— A questão está em os ministros se resolverem a entregar-nos mais trabalhos. Vai para um ano que temos em nosso poder planos e cadernos de encargos, com orçamentos dados, para a construção de dois pavilhões, para tratamento de doenças infecciosas, no Manicómio do Campo Grande, a título de experiência, ainda nada foi resolvido!

— De maneira que bastante vos deve enervar, todos os dias, aqui e ali, ouvir dizer que os operários nada fazem. Se assim acontece, a culpa é do Estado, pois os camaradas deceito não duvidam em tomar conta dos diversos trabalhos, com o que se já teriam a ganhar.

— Mas... você sabe lá? O nosso plano é impraticável na sua maior parte!

— Porque? — interrompem.

— Não sabe o camarada que, nisto de obras, há interesses que são lesados, fornecimentos que deixam lucros avultados a muitas criaturas?

— Sim, sim, bem sabemos.

— Depois, perante os benefícios colhidos pelo Estado pela entrega dos trabalhos aos operários, há de afluir obras de particulares e confiamos em que a nossa iniciativa logrará êxito. Se dispuzéssemos de bastante dinheiro, havíamos de promover a construção e são esses os nossos sonhos — de um bairro verdadeiramente operário, com casas higiénicas e a rendas baixas. Mas como o dinheiro, o *vil metal* ainda é tudo, infelizmente, na sociedade capitalista em que vivemos...

Comitê operário em Almada

A União dos Sindicatos Operários de Almada, promove hoje, na Academia Almadaense, um comício público, onde o operariado local apreciará o estado em que se encontra a greve dos operários farinheiros daquela localidade. O comício está marcado para as 21 horas prefixas.

Por lapso dissemos que se realizava ontem este comício, quando hoje é que êle deve efectuar-se.

Mercadorias coloniais

Com o regresso dos navios ex-alemães cedidos por empréstimo à Inglaterra conta o governo aumentar a frota marítima portuguesa para as colónias facilitando assim a vinda dos importantes «stocks» de mercadorias que ali se encontram para transportar para a metrópole.

Representantes... do povo

Comunica-nos uma comissão de sargentos que as corporações a que pertence vão iniciar o seu protesto contra a indicação de sr. Alfredo Silva Soares para representante no parlamento da classe dos sargentos.

Aviadores portugueses vão de Paris a Bruxelas numa hora e 38 minutos

PARIS, 21. — Alguns se impossibilitavam de serem enviados aviões em auxílio do *Goliath*, pois todos os pilotos do Dakar foram desmobilizados; supõe-se que aquele, longe de Dakar e longe de qualquer centro que possa radiograficamente se viu impossibilitado de indicar a situação em que se encontrava. Há confiança em o encontrar, enquanto os destroços do aparelho não tiverem sido encontrados.

O construtor do *Goliath* tem confiança no valor profissional dos pilotos.

PARIS, 21. — Os oficiais portugueses capitão Sousa Maia e tenente Portela realizaram o *raid* Paris-Bruxelas numa hora e 38 minutos num *Breguet* comprado pelo governo português.

Representantes... do povo

Comunica-nos uma comissão de sargentos que as corporações a que pertence vão iniciar o seu protesto contra a indicação de sr. Alfredo Silva Soares para representante no parlamento da classe dos sargentos.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Mais uma p'rò monte

No Congresso corporativo de Amsterdão, Legien, secretário da Central operária alemã, opôs o mais formal desmentido à balela que os jornais burgueses tinham feito correr a respeito das oito horas de trabalho na Alemanha: o operariado germânico tinha renunciado a essa conquista; em benefício da produção nacional... que em toda a parte o patronato é o primeiro a rejeitar, para não provocar a baixa dos excelentes preços de guerra.

E', pois, mais uma peta para a montanha de carapetes antiprolétaires erigida pela imprensa a serviço do capitalismo internacional.

Ou mais duas, pois que se disse o mesmo a respeito do operariado italiano, o que é também redondamente falso.

O fim de semelhantes entrujices é evidente, mas não pega. O operariado sabe que, entre as precárias melhorias obtidas em regime burguês, a redução de horas é, ainda assim, a melhorzinha, a mais fecunda em consequências. Além do mais, reduz a desocupação e, por outro lado, empurra o patronato para o desenvolvimento da maquinaria e aperfeiçoamento da técnica, o que é uma boa maneira de colaborar no aumento da produção e da capacidade produtiva...

Entre banqueiros

O sr. Cohen é aquele corrector de fundos da praça de Lisboa que está preso sob a acusação de ter defraudado várias casas bancárias desta cidade numa importância de quinhentos contos, mais pouco menos polegada. Não era propriamente para comer, nem para pagar a renda da casa, que êle ia desviando tão importantes somas. Só do sr. José Malhou recebeu o acusado, de comissão, 45.000\$000 em oito meses.

E esta casa, a quem pelo visto faz muita falta o sr. Cohen, está disposta a entrar com 20.000\$000 para evitar qualquer procedimento criminal contra o inculcado. Não temos o mais pequeno interesse em que estes galanos finos vão bater com os ossos ao Lincoire, como qualquer «Calcinhas» que roube um pão à porta duma padaria; nem sequer nos registamos com o facto. Registamos apenas, como mera curiosidade, o procedimento das autoridades da alta finança. E quedamo-nos a pensar na bagatela que este sr. Malhou teria ganho para poder dar de comissão, a um seu empregado, 45.000\$000 em oito meses. A alta finança pode lá acabar tam sacrossanta instituição!

A desmoralização do trabalho

Porque o proletariado resiste ao pioramento das suas condições de vida, a burguesia acha horrível que êle se não sujeite a todos os sacrifícios e fala na «desmoralização das forças produtivas». Assim se exprime o norte-americano Hoover, que preside à organização das trocas e abastecimentos internacionalizados.

E na opinião do *Temps*, para se restabelecer a abundância, bastaria destruir o sovietismo, dominar a onda de revolta que invade a Inglaterra e a América, e voltar ao dia de trabalho de dez horas!

Phédon comenta esta extraordinária doutrina da seguinte forma, no *Populaire de Paris*, de 12 de Agosto:

«A doutrina reacçãoária que deste modo se exprime, vendo o remédio para o mal presente numa coerção agravada e numa ditadura burguesa fortalecida, é tam débil que quasi nem é preciso discutil-a.

«A Entente, tudo tem feito para subjugar o comunismo, e se foi mal sucedida em Petrogrado e Moscova, é porque não pode lutar contra a expansão das ideias revolucionárias. A maior parte dos Estados beligerantes e até dos neutros introduziram o dia de 8 ou 7 horas, porque eram impotentes para manter mais longas durações. O *Temps* não ignora que qualquer governo que tentasse o regresso ao passado seria despedaçado como vidro.

«O dito do sr. Hoover pode iludir, mas os factores de produção não estão desmoralizados: elevam-se, pelo contrário, a uma moralidade mais alta. Os proletários não recusam trabalhar, mas pretendem que o trabalho seja facilitado por uma ferramenta menos rudimentar e que a produção sirva a colectividade, o bem de todos, a riqueza pública, e não as cubicas desenfreadas de uma oligarquia.

«O sistema capitalista já não pode garantir a vida social: pois que ceda o lugar a outro!»

SINDICATO UNICO METALÚRGICO

Apelo aos metalúrgicos

Encontrando-se há quatro semanas em greve os camaradas soldadores e trabalhadores das fábricas de conservas em Almada, e sendo o pessoal grevista associado no Sindicato Unico Metalúrgico, apela-se para a solidariedade de todos os camaradas metalúrgicos, a fim de auxiliarem aqueles camaradas em luta.

Na sede do sindicato encontra-se uma comissão especial, que distribui listas a todos os camaradas que as requisitem, a fim de nas respectivas oficinas abrirem quetes, e mais uma vez se faz noção que a classe dos soldadores, tanto pelo seu método de luta, como pela forma que presta a sua solidariedade em prol das outras classes, é bem digna de consideração de toda a organização operária.

Trabalhadores Auxiliares ferroviários

Trabalhadores Auxiliares ferroviários

Trabalhadores Auxiliares ferroviários

O Parlamento

S. Bento fechará esta semana. Propõe era o momento para se analisar, ainda que rapidamente, o que fizeram, durante o actual período legislativo, os indivíduos que, a tarde, se reúnem no velho edifício fradesco, intitulando-se abusivamente representantes do país. Todavia, isso não se pode fazer, porque o parlamento, na verdade, nada fez que interessasse, limitando-se a discussões estereotipadas, ao cultivo cuidadoso da política e esquecendo por completo o que o país está a braços com a carestia da vida, que há grandes problemas a tratar, os quais reclamam rápida solução. Os actuais parlamentares, mais uma vez demonstraram a inutilidade e perniciosa da falsa representação popular; dentre eles não saiu uma ideia, não se firmou um princípio, não se tratou com escrupulosa atenção uma das muitas questões que interessam à opinião pública.

Quem assistisse a uma sessão da câmara dos deputados, teria ocasião de observar a forma gahlofeira como pelos pais da pátria eram conduzidos os trabalhos, o ambiente do café da Baixa, propício ao gracejo e à discussão destinada a matar o tempo, que se respirava. Alguns, que se achavam a pedir a palavra, gesticulavam desesperadamente e engrossavam a voz, procurando chamar a atenção dos colegas; mas estes, reunidos em grupinhos, mergulhados em cavaco ameno, por completo se abstraiam do que o orador tratava, limitando-se a aprovar ou reprovar, conforme a indicação dos respectivos *leaders*, os documentos que a presidência submetia à sua apreciação.

S. Bento vai fechar. Bom seria que nunca mais abrisse, que o *voz* se terminasse com esse espectáculo vergonhoso, pois o povo, conhecendo de sobra a inutilidade de ir às urnas, que não exprimem a sua vontade mas a dos políticos que no momento se encontram no ministério do interior, em absoluto se desinteressava de tam triste mascarada, desinteresse que bem eloquentemente se demonstra com o reduzidíssimo número de votos colhidos pelos actuais representantes do povo.

Os políticos, na sua eterna cegueira, persistem nos seus *trucs* grosseiros e antiquados, julgando que cá fora, entre a grande massa anónima, não existe quem lhes coadjuve as manhas. Enchem as colunas dos seus jornais, mantidos com dinheiros, de proveniência escura, com cotidianos réclames aos trabalhos e obras do parlamento, exaltando-se num estilo grandiloquo com que contam afugentar do centro do leitor os comentários que a observação singela do espectáculo de S. Bento, desperta; tomam ares de profundos pensadores de criaturas de vida sacrificada, queimando constantemente as pápebras no estu-do nunca descurado dos males do

perto de Romorantin recebe na extensão de uns quinze quilómetros miliares e milhares de automóveis «reformados» de todas as aplicações e de todos os tamanhos, inúmeras motocicletas, *side-cars* e bicicletas, alguns quasi novos e ainda encaixotados. Mesmo deteriorados, seriam de fácil conserto, mas preferem destruí-los.

«Turmas de pretos americanos empurram esses veículos, em grupos de três ou quatro, até pequena distância, regam-nos de petróleo e chegam-lhes o fogo com uma longa vara.

«Porquê? O Governo norte-americano, não podendo tornar a levar para além-mar todo aquele material, desejaria vendê-lo em boas condições a pequenos industriais e comerciantes. Mas o governo da República, ao mesmo tempo que por um lado proíbe a sua venda, do outro não o quer adquirir por sua conta. E assim se vão em fumo milhões de francos!»

E' revoltante! Mas é próprio do sistema capitalista, é essencial ao regime. Numa sociedade bem organizada, possuindo colectivamente os meios de produção e de transporte e produzindo para benefício de todos e satisfação das necessidades de cada um, aquele precioso material de condução seria logo todo aproveitado para facilitar o aprovisionamento e a distribuição dos produtos.

Mas em regime de propriedade privada e de salariato, de produção guiada pelo interesse particular e pelo lucro de uma oligarquia, a abundância... é um mal, sobretudo em ocasião de carestia. E há quem persista em defender esta monstruosa organização social!

Mas há mais e melhor, e está é narrada pelo burguesíssimo e conservador *Corriere della Sera*, de Milão, que a *reproduz* do *Matin*:

«O grande campo americano de Prusler transformou-se ultimamente (meados de junho) numa vasta fogueira, com acre fumo de petróleo e de borraça queimada. Uma imensa charneca

queimada. Uma imensa charneca

queimada. Uma imensa charneca

queimada. Uma imensa charneca

queimada. Uma imensa charneca

queimada. Uma imensa charneca

queimada. Uma imensa charneca

queimada. Uma imensa charneca

